

Cabral, Bernardo

Advogados querem cassar colega 'galã e trapalhão'

Petição à OAB para não deixar Cabral advogar

ELENILCE BOTTARI



Uma medida de fazer inveja à mais tradicional família mineira encaminhada à Comissão de Ética da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional do Rio de Janeiro em 13 de março passado, está agora nas mãos do Presidente da casa, Sérgio Zveiter, que decidirá seu destino. Em nome da moral e dos bons costumes, sete advogados entraram com um processo na OAB pedindo a cassação da carteira de advogado do ex-Ministro Bernardo Cabral. Para esses profissionais, Cabral, "um homem casado, pai e avô, já na terceira idade, meteu-se a galã, paquerando a honrada Ministra Zélia Cardoso de Mello, o que se tornou público,

com repercussão social até no estrangeiro".

Na petição, recheada de adjetivos, o grupo de advogados ataca também a atuação do ex-Ministro na Pasta da Justiça, classificando-o de "trapalhão".

Mas se o motivo do processo já surpreende, as testemunhas arroladas, estas sim, são de cair o queixo. São elas o Diretor Geral da Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma; a jornalista Marília Gabriela (para quem Zé-

lia confessara estar apaixonada durante uma entrevista na TV) e o comediante Renato Aragão.

"Como Cabral, desempregado, ameaça advogar, melhor faria se aceitasse o contrato oferecido pelo prestigioso e aplaudido ator Renato Aragão, o "Didi", chefe do elenco de "Os Trapalhões". "Didi", também bacharel em Direito, logo viu estar o duplo colega Cabral, por suas trapalhadas no Ministério, na iminência da expulsão do quadro da Ordem", esclarece o documento firmado pelos advogados.

"O assédio à ilibada Ministra Zélia, presa de um "sórdido, constrangimento, vítima de um trapalhão, ficou in albis, não obstante a extensão do mal a que foi exposta" assinala o documento assinado pelos advogados Jayme Boa Vista, Christovão de Moura, Lícia Araújo dos Santos Reis, Alfredo Luiz da França, Décio Portella, Wesson Antônio do Amaral Duro e Orlando Paulo Zanetti.